

## Indústria mineira cresce em novembro, mas perde fôlego no acumulado do ano

A Pesquisa Indicadores Industriais de novembro registrou avanço de 2,6% no faturamento da indústria geral – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – em relação a outubro, dando continuidade ao movimento de alta iniciado em setembro. O resultado foi impulsionado pelo aumento de pedidos em carteira em ambos os segmentos.







As horas trabalhadas na produção cresceram 1,1% frente a outubro, refletindo, principalmente, a maior realização de horas extras. Já a utilização da capacidade instalada recuou 2,4 pontos percentuais, passando de 82,0% em outubro para 79,6% em novembro.

Com relação aos indicadores do mercado de trabalho, o nível de emprego mostrou pequena retração de 0,3% em novembro, resultado de ajustes no quadro de funcionários em empresas do segmento de transformação. Por sua vez, a massa salarial avançou 1,2% frente a outubro, influenciada pelo maior pagamento de horas extras e pelo pagamento da primeira parcela do 13º salário. O rendimento médio real dos trabalhadores acompanhou esse movimento, com alta de 1,2% no período.

O desempenho da indústria mineira em novembro foi favorecido pelo resultado positivo do segmento extrativo e pelo comportamento típico do período de Black Friday e das festas de fim de ano, quando as empresas atendem ao aumento da demanda sazonal. Contudo, a análise do acumulado dos últimos 12 meses revela perda gradual de dinamismo ao longo do ano, que se intensificou a partir do segundo semestre, em linha com a conjuntura econômica mais adversa.

A política monetária permanece em terreno contracionista, encarecendo o crédito e elevando o endividamento, com efeitos ainda em processo de transmissão para a atividade econômica. Paralelamente, o espaço para estímulos fiscais segue restrito, diante das preocupações com a sustentabilidade das contas públicas. Esse conjunto de fatores limita a expansão da demanda interna e reforça os sinais de desaceleração econômica, tendência que deve se estender em 2026. No cenário internacional, as incertezas persistem e seguem impondo restrições adicionais à atividade industrial no estado.

### VARIAÇÃO %

 <b>FATURAMENTO REAL<sup>1</sup></b>	NOV25/OUT25*	2,6
	NOV25/NOV24	1,2
	ACUM. 2025	1,2
	ACUM. 12 MESES	1,4
 <b>HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO</b>	NOV25/OUT25*	1,1
	NOV25/NOV24	0,5
	ACUM. 2025	0,9
	ACUM. 12 MESES	0,9
 <b>EMPREGO</b>	NOV25/OUT25*	-0,3
	NOV25/NOV24	0,6
	ACUM. 2025	1,5
	ACUM. 12 MESES	1,6
 <b>MASSA SALARIAL REAL<sup>2</sup></b>	NOV25/OUT25*	1,2
	NOV25/NOV24	1,2
	ACUM. 2025	-1,5
	ACUM. 12 MESES	-1,4
 <b>RENDIMENTO MÉDIO REAL<sup>2</sup></b>	NOV25/OUT25*	1,2
	NOV25/NOV24	0,6
	ACUM. 2025	-2,9
	ACUM. 12 MESES	-3,0
		<b>%</b>
 <b>UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA</b>	NOV25*	79,6
	OUT25*	82,0
	ACUM. 2025	81,3
	ACUM. 2024	81,3

\*Dessazonalizado.

<sup>1</sup>Deflator IPA/OG – FGV.

<sup>2</sup>Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	nov/25* out/25*	nov/25 nov/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	nov/25* out/25*	nov/25 nov/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	14,3	46,1	8,4	6,7	1,4	-2,5	0,5	0,9
Emprego (%)	0,0	-0,5	1,3	1,5	-0,4	0,7	1,5	1,6
Horas Trabalhadas na Produção (%)	0,1	1,0	2,8	3,0	-1,2	0,4	0,7	0,7
Massa Salarial Real (%)	0,6	4,4	1,4	-3,8	0,9	0,9	-1,8	-1,2
Rendimento Médio Real (%)	0,3	4,9	0,0	-5,4	1,0	0,2	-3,2	-2,7
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	-0,3	3,4	1,9	1,8	-2,2	-1,2	-0,2	-0,2

\*Dessazonalizado.

## VARIÁVEIS PESQUISADAS

### FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.

O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

### HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

### EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

### MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC– IBGE.

### RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

### UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de novembro de 2025 resultaram do levantamento feito em 174 empresas.



### Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:  
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

# Ficha Técnica

## **REALIZAÇÃO**

*FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais*

## **PRESIDENTE**

*Flávio Roscoe Nogueira*

## **HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA**

*Érika Morreale Diniz*

## **RESPONSABILIDADE TÉCNICA**

*Gerência de Economia*

## **GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE**

*João Gabriel Pio*

## **COORDENADORAS**

*Daniela Araujo Costa Melo Muniz*

*Juliana Moreira Gagliardi*

## **EQUIPE TÉCNICA**

*Aguinaldo de Lima Assunção*

*Ana Guaraciaba Gontijo*

*Arthur Augusto Dias de Oliveira*

*Cibele Guedes Santiago*

*Daniel Ferreira Arruda*

*Geysa de Souza Silva*

*Ítalo Spinelli da Cruz*

*Luiza de Mello Teixeira*

*Paulo Alves da Rocha Junior*

*Stela Rodrigues Lopes Gomes*

*Thiago de Assis Gonzaga*

*Vithor Adolfo Lana*